



Nota Mercado de Trabalho

Junho - 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNO DO
MARANHÃO**
GOVERNO DE TODOS NÓS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED-MTE, o saldo de emprego formal maranhense registrou 17 admissões líquidas no último mês de junho, o resultado obteve contribuição especial da Agropecuária, com destaque para a atividade Cultivo de cana-de-açúcar (+378); e a Construção Civil, no segmento Construção de ferrovias (+220).

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e aos Serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2016, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Imperatriz, respectivamente. No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios São Luís e Açailândia (Construção Civil).

No primeiro semestre de 2016, foram registradas 13,3 mil demissões líquidas, eliminação de 1,7 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pela Construção Civil e Comércio. Os desligamentos da Construção Civil (-7,8 mil), ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-3,2 mil) e Construção de Edifícios (-2,9 mil). Já o subsetor Comércio, com 4,2 mil desligamentos líquidos, concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (94%).

No mercado de trabalho formal brasileiro observou-se o fechamento de 91 mil postos de trabalho em junho de 2016. No recorte setorial, apesar do desempenho positivo da Agropecuária, as demissões líquidas provenientes dos setores Serviços e Indústria de Transformação preponderaram sobre o resultado total.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que somente a Região Centro-Oeste registrou saldo positivo de empregos formais em junho de 2016, devido à contribuição do setor Agropecuário. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão obteve o segundo melhor saldo da região em junho de 2016.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 91 mil postos de trabalho em junho de 2016, marcando o segundo mês consecutivo de aprofundamento das demissões.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de junho de 2016 observou-se o fechamento de 91 mil postos de trabalho no país, uma atenuação de 20,1 mil no saldo de empregos formais em relação ao mês de junho de 2015. Em contrapartida, é o segundo mês consecutivo em que se observa aprofundamento das demissões no ano de 2016.

Em termos setoriais, a Agropecuária (+38,6 mil), com destaque para a atividade *Cultivo de café*, e a Administração Pública (+790) foram os únicos setores a apresentar contratações líquidas no país. Por sua vez, os desempenhos dos setores Serviços (-42,8 mil) e Indústria de Transformação (-31,1 mil) preponderaram para o resultado negativo do mês.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em junho** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Junho		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	2015	2016	
Total	420.690	-1.538.853	-317.931	-531.765	-111.199	-91.032	-213.834
Extrativa mineral	-2.539	-14.191	34.830	-4.908	-659	-745	-39.738
Ind. de Transformação	-162.851	-612.358	-81.146	-139.927	-64.228	-31.102	-58.781
SIUP ¹	5.193	-8.243	-1.042	-3.921	-1.412	-991	-2.879
Construção civil	-109.019	-417.036	-130.731	-114.099	-24.131	-28.149	16.632
Comércio	196.289	-214.057	-191.288	-253.855	-25.585	-26.787	-62.567
Serviços	487.290	-269.804	19.636	-123.820	-39.130	-42.678	-143.456
Administração pública	6.500	-11.192	10.331	18.790	-704	790	8.459
Agropecuária	-173	8.028	75.158	89.954	44.650	38.630	14.796

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a junho (com ajuste até maio)**Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro semestre do ano, registrou-se eliminação de 531,8 mil postos de trabalho, uma intensificação de 213,8 mil desligamentos líquidos, contra o mesmo período do ano anterior. Somente no Comércio (-253,9 mil) e Serviços (-

123,8 mil), a variação absoluta negativa registrada foi 143,5 e -62,6 mil vagas, respectivamente. A Agropecuária (+90 mil) e a Administração Pública (+18,8 mil) foram os únicos setores a apresentar geração de empregos celetistas, sendo que em patamar superior ao registrado no primeiro semestre de 2015.

Na distribuição regional, verificou-se que somente a Região Centro-Oeste registrou saldo positivo de empregos formais, tanto no mês de junho (+3,1 mil) quanto no primeiro semestre de 2016 (+12,8 mil), porém, em menores patamares quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Isto se deve ao bom desempenho do setor agropecuário, tanto no resultado mensal, quanto do acumulado do ano. Nota-se ainda que, as demissões líquidas registradas nas demais Regiões foram em menores proporções em junho de 2016, quando comparadas a junho de 2015.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2015* e 2016*, saldo junho 2015 e 2016; e variação absoluta

Localidade	2015	2015*	2016*	jun/15 (a)	jun/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.538.853	-317.931	-531.765	-111.199	-91.032	20.167
1º Centro-Oeste	-65.927	37.449	12.848	3.508	3.110	-398
2º Norte	-97.040	-34.524	-41.797	-7.996	-4.637	3.359
3º Nordeste	-252.725	-164.311	-201.037	-18.589	-16.222	2.367
4º Sul	-229.658	17.470	-37.887	-30.828	-25.760	5.068
5º Sudeste	-893.503	-174.015	-263.892	-57.294	-47.523	9.771
1º Piauí	-2.187	805	-8.103	-879	101	980
2º Maranhão	-15.688	-11.563	-13.275	2.001	17	-1.984
3º Sergipe	-5.076	-5.654	-12.277	-149	-647	-498
4º Paraíba	-15.015	-13.329	-13.803	-1.487	-847	640
5º Alagoas	-4.489	-26.952	-32.496	-1.646	-904	742
6º Rio Grande do Norte	-11.944	-9.020	-15.824	-2.188	-1.163	1.025
7º Ceará	-34.255	-10.355	-24.948	1.222	-1.926	-3.148
8º Pernambuco	-87.414	-66.259	-52.717	-6.339	-2.877	3.462
9º Bahia	-76.657	-21.984	-27.594	-9.124	-7.976	1.148

Fonte: CAGED – MTPS. * Acumulado de janeiro a junho (com ajuste até maio)

Dentre as Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão foi o Estado com o segundo melhor saldo da Região em junho de 2016, com registro de 17 contratações líquidas.

Estadual

Saldo de emprego formal maranhense registra geração líquida de 17 postos de trabalho em junho de 2016 a partir da contribuição positiva da Agropecuária e Construção Civil

O Maranhão gerou 17 vagas de emprego celetista em junho de 2016, foi o primeiro resultado mensal positivo do ano, embora já se verificasse atenuação nas demissões líquidas desde o mês de maio. A agropecuária foi destaque, especialmente na atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+378) principalmente no município Campestre do Maranhão, conforme se verifica na seção *Municipal*. Já na Construção civil, o segmento Obras de Infraestrutura, na atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+292) registrou saldo mais expressivo. Isto se deve ao dinamismo proveniente da obra de duplicação da Estrada de Ferro Carajás, principalmente em Santa Inês.

Na comparação de junho de 2016 com o mesmo mês do ano anterior, houve queda na geração líquida de cerca de duas mil vagas no Maranhão, em decorrência da diminuição na abertura de postos de trabalho nas Obras de Infraestrutura (+171), que geraram cerca de 1,6 mil vagas a menos do que o observado no mesmo período de 2015. Outro segmento que impactou foi o comércio varejista (-467), que apresentou diferença negativa de 482 vagas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), Semestral e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		1º semestre		Estoque 2015 (CLT)	Junho		Variação absoluta (b -a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.688	-11.563	-13.275	462.882	2.001	17	-1.712
Extrativa mineral	-197	-731	-403	-62	1.657	-21	6	341
Ind. de Transformação	-699	-1.777	58	-852	40.012	131	72	-910
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-211	-847	8.351	82	-135	-636
Ind. metalúrgica	-467	-824	-669	-245	5.042	-142	63	424
Ind. mecânica	-606	-102	55	36	744	-12	98	-19
Ind. da madeira e do mobiliário	35	-373	-151	-105	2.106	-36	-34	46
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	34	-50	46	43	2.463	-4	11	-3
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	807	735	5.342	168	65	-72
Ind. de alimentos e bebidas	336	212	126	-493	12.014	-5	-8	-619
Outras indústrias	335	-343	-52	2	7.258	50	-10	54
SIUP ¹	-913	549	888	-311	5.980	114	71	-1.199
Construção civil	-6.595	-5.314	-2.254	-7.782	50.876	2.082	298	-5.528
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-5.864	-2.905	22.870	167	74	2.959
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	4.076	-3.253	20.280	1.853	171	-7.329
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-466	-1.624	7.728	62	53	-1.158
Comércio	5.111	-1.151	-1.801	-4.251	150.197	267	-362	-2.450
Comércio varejista	3.620	-284	-1.604	-4.006	124.076	15	-467	-2.402
Comércio atacadista	1.491	-867	-197	-245	26.121	252	105	-48
Serviços	4.791	-5.400	-8.253	-568	184.493	-445	-617	7.685
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	39	2	6.746	-11	-24	-37
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.071	1.432	389	60.249	166	-73	-1.043
Transportes e comunicações	-165	-839	-428	-422	28.040	-72	207	6
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.324	-6.607	-2.080	48.542	-154	-629	4.527
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.465	-3.229	959	20.863	-145	-21	4.188
Ensino	739	1.200	540	584	20.053	-229	-77	44
Administração pública	466	-21	111	212	12.601	-17	178	101
Agropecuária	-32	-1.843	91	340	17.066	-110	371	249

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a junho, com ajustes até maio.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro semestre de 2016, foram registradas 13,3 mil demissões líquidas, e aprofundamento de 1,7 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2015.

No que tange ao recorte setorial, as demissões líquidas foram puxadas pela Construção Civil e Comércio.

Os desligamentos da Construção Civil (-7,8 mil), ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-3,2 mil), equivalente a 41,8% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-2,9 mil). Enquanto no segmento de obras de infraestrutura reverteu-se o movimento observado no mesmo período do ano anterior (variação negativa de 7,3 mil vagas), a atividade

Construção de Edifícios sinaliza comportamento de atenuação de demissões líquidas, com variação absoluta positiva de 2,9 mil vagas. Impactaram no saldo de empregos do setor, fatores como a desmobilização de postos de trabalho de obras concluídas em 2016, mas iniciadas em 2015, decorrentes do programa Mais Asfalto; interrupção das obras de duplicação da BR 135 e do Programa Minha Casa Minha Vida (Governo Federal).

O subsetor Comércio, com 4,2 mil desligamentos líquidos, concentrou as demissões basicamente no segmento varejista (94%), do qual a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* foi responsável pela eliminação de 778 postos de trabalho e o *Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção*, por 416.

Municipal

As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e aos Serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2016, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Imperatriz, respectivamente.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no primeiro semestre de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,7 mil), Imperatriz (+918), Aldeias Altas (+586), Vitória do Mearim (+117).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no primeiro semestre de 2016.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-62	-852	-311	-7.782	-4.251	-569	212	340	-13.275
1º	Campestre do Maranhão	0	173	0	1	-9	13	0	1.529	1.707
2º	Imperatriz	-15	-6	-5	-439	-465	1.870	-1	-21	918
3º	Aldeias Altas	0	578	0	0	8	0	0	0	586
4º	Vitoria do Mearim	0	-6	0	124	-2	-2	0	3	117
5º	Itinga do Maranhão	-3	25	0	13	-8	2	0	62	91
6º	Governador Edison Lobao	0	80	0	2	0	0	0	-2	80
7º	Parnarama	0	0	0	51	-5	7	0	7	60
8º	Peritoro	0	0	0	26	20	1	0	-1	46
9º	Porto Franco	-5	7	0	7	19	14	0	3	45
10º	Codo	0	12	0	3	32	37	0	-40	44
208º	Paco do Lumiar	0	-13	-30	-83	-156	-38	0	21	-299
209º	Coelho Neto	0	-269	-1	0	-3	-2	0	-36	-311
210º	Vila Nova dos Martirios	0	-21	0	-234	2	0	0	-82	-335
211º	Caxias	0	-83	-1	-134	-86	-30	0	-19	-353
212º	Lima Campos	0	-19	0	-356	1	-2	0	0	-376
213º	São José de Ribamar	-1	-5	5	-4	-46	-593	0	0	-644
214º	Timon	0	-194	-13	-460	75	-170	0	5	-757
215º	Balsas	8	-78	-5	-166	-303	-101	0	-248	-893
216º	Açailândia	0	-56	-7	-1.216	-230	-94	0	-256	-1.859
217º	São Luís	-32	-333	-199	-4.730	-2.375	-1.529	214	126	-8.858

Fonte: CAGED – MTPS. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As atividades ligadas a produção de etanol, contribuíram expressivamente para a geração de empregos formais no Estado, em especial nos municípios Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+1,3 mil), enquanto no segundo, o segmento da Indústria de Transformação (+578) foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade *Fabricação de Alcool* (+578).

Em Imperatriz, as contratações líquidas foram mais expressivas no setor de Serviços (+1,9 mil), em especial no segmento de *Teleatendimento* (+1,7 mil). Já em Vitória do Mearim, a Construção Civil (+124) foi o setor mais dinâmico na

criação de empregos formais, com predominância nas atividades *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+124).

No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios São Luís (-8,9 mil), Açailândia (-1,9 mil) e Balsas (-893), Timon (-757) e São José de Ribamar (-644).

Na capital, os setores da Construção (-4,7 mil) e Comércio (-2,4 mil) são os que mais acumulam demissões no primeiro semestre do ano. No primeiro setor, os desligamentos líquidos se concentram nos segmentos *Construção de Edifícios* (-2,2 mil) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-873). Já no Comércio, as demissões foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, são elas: *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-378) e *Ferragens, Madeira e Materiais de Construção* (-272).

Em Açailândia e Timon a perda de emprego formal foi mais significativa no setor da Construção, com expressivas demissões nas atividades *Construção de Obras de Arte Especiais* (-1,1 mil) e *Instalações Elétricas* (-413), respectivamente.

No município de Balsas, os setores Comércio (-303) e Agropecuária (-248) foram os que mais desmobilizaram mão de obra, com destaque para as atividades *Hipermercados e Supermercados* (-191) e *Cultivo de Soja* (-208).

Em São José de Ribamar, o setor de Serviços (-593) foi o que mais demitiu liquidamente, com predominância no segmento *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-543).